



## AS CATEGORIAS DE LUGAR E PAISAGEM NA BASE NACIONAL COMUM CURRICULAR (BNCC) NO ENSINO FUNDAMENTAL - ANOS FINAIS

Nayane Camila Silva Cavalcanti <sup>1</sup>  
Natália Karoline Cândido Salvador <sup>2</sup>  
Priscylla Karoline de Menezes <sup>3</sup>

### RESUMO

A Geografia apresentada na Base Nacional Comum Curricular (BNCC) do Ensino fundamental – anos finais, busca tratar sobre as complexidades a respeito da produção do espaço, tendo como objetivo o desenvolvimento dos estudantes em relação a ampliação dos conhecimentos sobre os diferentes usos do espaço, buscando entender os fenômenos e os fatos. É de fundamental importância, refletirmos sobre as políticas educacionais brasileiras, na medida em que elas estão no espaço escolar influenciando as práticas dos professores. Assim, este estudo documental e bibliográfico é resultado de parte de nossas reflexões como estudantes de pós-graduação, em nossas pesquisas, juntamente com nossa orientadora; que tem como principal objetivo, analisar como estão descritos os conceitos de Lugar e Paisagem na BNCC – do anos finais do Ensino Fundamental, e quais as indicações curriculares que o documento traz aos professores de Geografia, para que estes sejam utilizados como categorias de análises nas ações/reflexões de suas propostas. Diante o exposto, tais conceitos são necessários para o processo de ensino-aprendizagem, pois leva em consideração o estudo do meio, sendo assim para que seja possível fazer a leitura e análise do lugar e da paisagem, que são necessários para a compreensão das dinâmicas e processos que atuam no recorte espacial analisado.

**Palavras-chave:** Lugar; Paisagem; Base Nacional Comum Curricular (BNCC).

### ABSTRACT

The Geography presented in the National Common Curriculum Base (BNCC) of Elementary School - final years, seeks to address the complexities of the production of space, aiming at the development of students in relation to the expansion of knowledge about the different uses of space, seeking to understand phenomena and facts. It is of fundamental importance to reflect on Brazilian educational policies, as they are in the school space influencing teachers' practices. Thus, this documental and bibliographic study is the result of part of our reflections as post-graduate students, in our research, together with our advisor; which has as its main objective to analyze how the concepts of Place and Landscape are described in the BNCC - from the final years of Elementary School, and what curricular indications the document brings to Geography teachers, so that they can be used as categories of analysis in actions/reflections of its proposals. Given the above, such concepts are necessary for the teaching-learning process, as it takes into account the study of the environment, so that it is possible to read and analyze the place and landscape, which are necessary to understand the dynamics and processes that act in the analyzed space cut.

**Keywords:** Place; Landscape; National Common Curriculum Base.

<sup>1</sup> Mestranda do Curso de Pós-Graduação em Geografia da Universidade Federal de Pernambuco - UFPE, nayanecavalcanti200@hotmail.com;

<sup>2</sup> Mestranda do Curso de Pós-Graduação em Geografia da Universidade Federal de Pernambuco - UFPE, natalia\_karoline94@hotmail.com;

<sup>3</sup> Doutora, docente do Curso de Pós-Graduação em Geografia da Universidade Federal de Pernambuco - UFPE, priscylla.menezes@ufpe.br.



## INTRODUÇÃO

O ato educativo diz respeito há um conjunto de procedimentos e de aprendizagens que são formalizados socialmente com o objetivo de instruir cidadãos. É no ambiente escolar que professores e alunos constroem conhecimentos para colocar em suas vidas práticas. Pensando sobre isso, Andreis e Callai (2019) acreditam que as categorias geográficas são instrumento para analisar o mundo ao seu redor, por um olhar geográfico, assim corroboram:

As categorias, por sua vez, são caminhos oferecidos como modos de pensar o espaço. Refletindo acerca dessas relações, para pensar sobre o que sustenta a análise espacial pelo viés geográfico no ensino, esta discussão se propõe a contribuir com a educação geográfica. (ANDREIS; CALLAI, 2019, p. 17)

A Geografia, como toda ciência, possui alguns conceitos-chave, que são fundamentais para a formação do estudante crítico reflexivo, tendo em vista que podem desenvolver a condição de permitir aos estudantes a possibilidade de compreender a realidade através dos conceitos geográficos sistematizados. Corrêa (2008, p. 16) acrescenta que os conceitos-chave são:

capazes de sintetizarem a sua objetivação, isto é, o ângulo específico com que a sociedade é analisada, ângulo que confere a geografia e sua identidade e sua autonomia relativa no âmbito das ciências sociais [...] é objetivada via cinco conceitos-chave que guardem entre si forte grau de parentesco, pois todos se referem à ação humana modelando a superfície terrestre: paisagem, região, espaço, lugar e território.

Além de utilizar as categorias geográficas, os docentes fazem uso também dos documentos oficiais, como referenciais teóricos que auxiliam os professores quanto ao planejamento e as atividades relativas a uma proposta de transposição didática, com o objetivo de construir aprendizagens significativas. Acreditando nisso, segundo Ferreira (2020), as políticas educacionais brasileiras propõem mecanismos que incentivam padronização curricular no ambiente escolar.

Fazer uma reflexão teórico sobre o currículo vai além de entender como se processam temas e conteúdos que devem estar dispostos no ambiente escolar auxiliando professores em suas aulas. Precisamos compreender sobre as relações de Poder, que comportam o funcionamento dos currículos que interessam a uma política capitalista que gere o Estado.

Por exemplo em seu texto, Temas e Conteúdos no ensino de Geografia, a autora Helena Callai, sinaliza que essas relações de poder ocorre tanto por parte do Estado, que



institucionaliza através de leis, portarias e decretos a utilização do currículo, mas também por parte das empresas que fabricam os livros didáticos como também O Plano Nacional de Livro Didático (PNLD), e também os professores que utilizam esse currículo como um apoio para a ministração dos conteúdos em sala de aula (CALLAI, 2011).

Este apontamento de Callai, remete as reflexões do pesquisador José Pacheco em seu texto intitulado: "Teorias Curriculares, Estado e Sujeitos", para ele o currículo é uma forma do Estado representar o seu poder. Assim ele conceitua currículo:

O currículo entender-se-á numa diversidade de temporalidades, formadas e vividas por pessoas em espaços e lugares concretos, não sendo desejável que haja um rolo compressor que nivela as aprendizagens e as molda até os aprendestes atinjam determinadas resultados quase sempre inscritos em lógicas produtivistas (PANHECO, J.A. p. 67, 2018)

Baseados em filósofos como Bourdieu (2014, p.57) o autor corrobora para a ideia de Estado como lugar restrito e universal, "Estado não é uma entidade monolítica e sua razão se fundamenta em autoridade e interesses interna e externamente justificados a partir de múltiplas realidades". Ou seja, parâmetros curriculares são formalizados através de uma dinâmica internacional, que tem como objetivo patronizar o sistema educacional, com intuito de quantificar dados educacionais, que também regem as avaliações do PIB dos países, remetendo a uma análise de uma economia neoliberal (PANHECO, p. 68)

É o que advoga no livro de Christian Laval, denominado "Escola não é uma empresa: O neoliberalismo em ataque ao ensino público", nele o autor crítica várias ações de órgãos internacionais que indicam que o crescimento econômico não só deve estar atrelado ao crescimento da mão de obra e do trabalho, mais também da educação (LAVAL, 2004).

Então pensar num currículo, é nos questionarmos como e para quem interessam essa padronização dos currículos? E o que afirma Jose Pacheco e Moreira, é necessário revalorizarmos os conhecimentos escolares, utilizando menos uma curricularização nacional, e dando mais destaque ao cotidiano e as realidades locais (PANHECO, 2018).

Dentre os documentos oficiais de orientação curricular, a mais recente é a Base Nacional Comum Curricular (BNCC), um documento oficial curricular que teve como intuito indicar conteúdos programáticos que pudessem ser colocados em prática pelo professor na escola, de acordo com os autores do documento, essas indicações



curriculares, ajudariam os discentes no seu processo de aprendizagens, tanto na escala municipal, estadual e federal das escolas brasileiras (BRASIL, 2018).

Com isso, acreditamos ser de fundamental importância, refletirmos sobre as políticas educacionais brasileiras, na medida em que elas estão no espaço escolar influenciando as práticas dos professores. Além de serem diretrizes também seguidas pelos livros didáticos, avaliados no Programa Nacional do Livro Didático e distribuídos em todo território brasileiro.

Assim, este estudo documental e bibliográfico é resultado de parte de nossas reflexões como estudantes de pós-graduação, em nossas pesquisas, juntamente com nossa orientadora; que tem como principal objetivo, analisar como estão descritos os conceitos de Lugar e Paisagem na BNCC – do anos finais do Ensino Fundamental, e quais as indicações curriculares que o documento traz aos professores de Geografia, para que estes sejam utilizados como categorias de análises nas ações/reflexões de suas propostas.

## REFERENCIAL TEÓRICO

O conceito de Lugar é possível identificar especialmente duas correntes da Geografia, uma que considera lugar como produto de experiência humana, relacionado à afetividade; e outra em que o lugar é considerado a partir do espaço das singularidades, resultado das questões históricas e culturais, esse conceito também pode estar relacionado a uma expressão de globalidade. Entendendo o lugar como aquele em que se vive e que é realizado o cotidiano, das pessoas e/ou de um grupo social.

De acordo com Santos (1996), o lugar é o espaço vivido e percebido, é a dimensão espacial do cotidiano. E na medida em que o capitalismo se transforma, o conceito de lugar se modifica. Segundo Santos (2002a):

O lugar, aliás, define-se como funcionalização do mundo e é por ele (lugar) que o mundo é percebido empiricamente (...). Assim, cada lugar se define tanto por sua existência corpórea, quanto por sua existência relacional. (SANTOS, 2002a, p. 158 a 159)

Tuan (1983, p. 83) acrescenta que “quando o espaço nos é inteiramente familiar, torna-se lugar”. Ou seja, o lugar também está ligado à afetividade, pois para o espaço se tornar lugar para alguém é necessário que sejam desenvolvidas atividades onde tem significados para o ser humano, adquirindo naquele local a identidade. Como cita Leite (1998, p. 10), “[...] essa relação de afetividade que os indivíduos desenvolvem



com o lugar só ocorre em virtude de estes só se voltarem para ele munidos de interesses predeterminados, ou melhor, dotados de uma intencionalidade”.

Devido às influências da Globalização, revela-se na simultaneidade e multiplicidade do espaço social como produto das relações dos indivíduos. O lugar está interligado às redes, pois é possível se comunicar e manter influências. Como afirma Santos (1988, p.34) “quanto mais os lugares se mundializam, mais se tornam singulares e específicos, isto é, únicos”. Ou seja, compreender o lugar na rede é perceber que além de ligação, existem as singularidades que dão origem ao sentido de lugar, que influenciam em diversas questões, sendo elas: econômicas, políticas, culturais e sociais. No entanto, é importante entender o conceito de lugar, pois é partir deste que a produção espacial se realiza, como ressalta Carlos (2007):

A produção espacial realiza-se no plano do cotidiano e aparece nas formas de apropriação, utilização e ocupação de um determinado lugar, num momento específico e, revela-se pelo uso como produto da divisão social e técnica do trabalho que produz uma morfologia espacial fragmentada e hierarquizada. Uma vez que cada sujeito se situa num espaço, o lugar permite pensar o viver, o habitar, o trabalho, o lazer enquanto situações vividas, revelando, no nível do cotidiano, os conflitos do mundo moderno (CARLOS, 2007, p. 20).

Na BNCC o conceito de lugar é citado 80 vezes, sendo um conceito que vai fazer uma relação com o cotidiano dos estudantes, buscando a afetividade com o espaço vivido e também conhecendo as dinâmicas sociais e culturais desses lugares ao redor do mundo.

Perante o exposto, ao trabalhar o conceito de lugar em sala de aula, é preciso obter novas formas de aprendizagens, aproximando os conceitos geográficos com a realidade do estudante, aprendendo o conceito através do seu cotidiano, suas histórias e seu estilo de vida.

Diante disso, estudar o conceito de lugar nos anos finais do ensino fundamental, é muito relevante para a formação crítica dos estudantes, pois ao analisar o mundo, ele irá compreender o lugar, e a partir da vivência, ele irá entender esse conceito-chave.

Sobre o conceito de Paisagem, é necessário analisar não só os aspectos visuais, perceptivos e culturais, é primordial entender como os componentes sociais se comportam e interagem dentro das paisagens, decifrando também o funcionamento dos aspectos físicos a partir de um sistema dinâmico e hierárquico (CHRISTOFOLLETI, 1999).

Na BNCC a paisagem, citada 102 vezes, aparece como um conceito capaz de auxiliar o professor a mostrar aos seus alunos como se processa as relações entre



indivíduos, sua coletividade, resgatando sua memória social e cultural. Assim, a BNCC corrobora:

[...] A educação geográfica contribui para a formação do conceito de identidade expresso em diferentes formas na compreensão perceptiva da paisagem, que ganha significado à medida que, ao observá-la, nota-se a vivência dos indivíduos e da coletividade; nas relações com os lugares vividos; nos costumes que resgatam a nossa memória social. (BRASIL, 2018, p. 359)

O conceito de paisagem tem um sentido polissêmico, ou seja, é trabalhado por várias disciplinas seja nas artes, filosofia, história, arquitetura e na própria geografia. Para Besse (2014), as diversas temáticas debatidas sobre o conceito de paisagem nas disciplinas são reflexos de construções teóricas e filosóficas formalizadas no campo universitário, como também nas publicações de artigos científicos e na criação de dispositivos jurídicos e institucionais, como por exemplo a Lei de paisagem de 1993 e o Convênio Europeu sobre paisagem que ocorreu nos anos 2000 ( BESSE, 2014)

Especificamente na ciência geográfica, a paisagem inicialmente estava atrelada a um apelo estético. Sendo muito difundida pelos pintores do renascimento, a paisagem era descrita como um quadro, seja ele representado como cada observador o visualiza através de imagens, como também entendida como estão descritos todos os componentes deste quadro sejam eles imagens, aspectos naturais ou até mesmo imagens de cidades. É o que afirma o autor Paulo Gomes, em sua obra “Quadros Geográficos: Uma forma de ver, uma forma de pensar”, para ele a paisagem era vista como quadros, que iam além da contemplação da natureza, deve-se levar em consideração a relação deste quadro com a natureza. Mas sendo necessário também comparar, analisar construindo assim um raciocínio geográfico (GOMES, 2017).

Mas foi com Vidal de La Blache na sua obra intitulada *De l'interprétation géographique des paysages*, neste texto o autor destaca que a paisagem era um instrumento vivo das relações humanas com seu meio ambiente, para ele o homem modifica as paisagens, definindo assim mais tarde o conceito de gêneros de vida (HAESBERT, 2012).

É com Carl Sauer que o termo Geografia cultural é formulado. Sob influência alemã, o autor sinaliza que os estudos das sociedades deveriam levar em conta os aspectos físicos (hidrografia, geomorfologia, solo, como também os humanos (etnias, povo, cultura)). Além disso, para Sauer, a paisagem poderia ser concebida a partir de um sistema, constituindo assim uma Geografia Geral (NAME, 2010).

Na atualidade, porém, tem se discutido abordagens culturais acerca do conceito de



paisagem, através de um viés político, que buscam não só indicar os atributos históricos, memórias e de subjetividades dos grupos sociais, mais também sinalizar que esses atores sociais têm direitos políticos, nas iniciativas econômicas que são estabelecidas pelo Estado, como por exemplo nos processos de instalação de empreendimentos imobiliários nos centros urbanos. Como afirma Ribeiro (2018):

A paisagem se insere assim como categoria mobilizada em diferentes planos de ação, por parte do Estado, seja por parte do mercado, seja por parte da sociedade civil organizada. É também instrumentalizada a partir de diferentes motivações, estética, de mercado, identitário e de memória. (RIBEIRO, 2018, p.11-12)

Perante o exposto, ao trabalhar os conceitos de lugar e paisagem em sala de aula, é preciso obter novas formas de aprendizagens, aproximando os conceitos geográficos à realidade do estudante e associando ao seu cotidiano, suas histórias e seu estilo de vida. Diante disso, estudar tais conceitos nos anos finais do Ensino Fundamental, é muito relevante para a formação crítica dos estudantes, pois ao analisar o mundo, ele irá compreender o lugar e as dinâmicas das paisagens do seu cotidiano, e a partir da vivência, ele poderá entender esses conceitos-chave.

## **METODOLOGIA**

O presente artigo tem um caráter bibliográfico, na medida que iremos analisar como estão dispostos os conceitos geográficos, Lugar e Paisagem, na BNCC. Segundo Marconi e Lakatos (1992), a pesquisa bibliográfica é o levantamento de toda a bibliografia já publicada, em forma de livros, revistas, publicações avulsas e imprensa escrita. A sua finalidade é fazer com que o pesquisador entre em contato direto com todo o material escrito sobre um determinado assunto, auxiliando-o na análise de suas pesquisas ou na manipulação de suas informações.

Nesse sentido, desenvolvemos uma pesquisa de cunho qualitativo, que como destaca Pessoa (2012), traz uma variedade de junção de atributos que visam indicar informação e tabulação de dados, para sustentar um questionamento científico. Além desse levantamento, a investigação será baseada numa pesquisa documental. O que nos auxiliará quanto a elaboração dos procedimentos didáticos, que contará com a análise dos principais temas e habilidades dispostos na BNCC, dando enfoque aos conceitos de Lugar e Paisagem; para assim refletir e discorrer sobre quais as principais indicações que o documento oficial traz aos professores e o auxiliam quanto ao planejamento das atividades no âmbito escolar.



## RESULTADOS E/OU DISCUSSÕES

A Geografia apresentada na Base Nacional Comum Curricular (BNCC) do Ensino Fundamental – anos finais, busca tratar sobre as complexidades a respeito da produção do espaço, tendo como objetivo o desenvolvimento dos estudantes em relação a ampliação dos conhecimentos sobre os diferentes usos do espaço, buscando entender os fenômenos e os fatos. Como destacou Mustafé (2019, p. 21) a concepção da BNCC é de um “raciocínio geográfico como instrumento necessário para levar os alunos a pensarem espacialmente”.

Outro objetivo apresentado pelo documento, é desenvolver no estudante a ideia de cidadania, através da identidade. A BNCC busca trabalhar, segundo Mustafé (2019, p. 25) “com o conceito de espaço, como o mais amplo e complexo, e com os conceitos de território, lugar, região, natureza e paisagem, como conceitos mais operacionais que expressam diferentes aspectos do espaço geográfico”. Diante disso, optamos por analisar os conceitos de lugar e paisagem no componente curricular de Geografia da Base Nacional Comum Curricular (BNCC) do Ensino Fundamental – anos finais, pois eles, são referenciados como primeira habilidade (EF06GE01) em documentos norteadores como a BNCC (BRASIL, 2018, p.385).

Interessa então discutir os conceitos geográficos para que o estudante compreenda o lugar em que vive, uma vez que trabalham com as espacialidades e a afetividade. A Geografia na BNCC traz o conceito de identidade relacionada com o de lugar. Desse modo, orienta que a construção deste conceito seja de maneira que os estudantes possam relacionar com o seu cotidiano; pegando-o e relacionando-o com exemplos no seu próprio bairro e produzindo, assim, um conhecimento bem significativo para a sua vida.

O desenvolvimento destas habilidades exige que os estudantes no momento de aprendizagem exercitem comparações sobre as modificações das paisagens nos lugares de vivência e os usos desses lugares em diferentes tempos, como também, a segunda habilidade codificada entre parênteses (EF06GE02), focando no 6º ano, propõe analisar as modificações de paisagens por diferentes tipos de sociedade, com destaque para os povos originários. Com base nisso, outras habilidades, buscam analisar as modificações das paisagens e conseqüentemente as modificações do lugar, buscando entender a vivência daqueles povos em determinado tempo.

Diante disso, trazendo esse conceito de lugar para o lado natural, na habilidade codificada (EF06GE11) busca fazer uma relação com a natureza e a sociedade,





analisando a distribuição dos componentes físicos-naturais em determinado lugar e contextualizando com a população local, compreendendo suas dinâmicas naturais e a relação da natureza com a população.

Para mais, no 8º ano, com a unidade temática denominada “Conexões e escolas”, podemos identificar na habilidade codificada (EF08GE06), com base nisso, o 8º ano busca analisar os continentes do planeta, e essa habilidade vai focar na análise da vivência do continente americano e africano, trazendo assim uma compreensão sobre a vivência local desses continentes, os conflitos enfrentados, as culturas existentes e as relações econômicas. De acordo com Roque Ansenção (2020), a BNCC traz de maneira geral, a nova situação do universal, porém mesmo nesse contexto o currículo faz articulações com o lugar, o local.

Abaixo podemos analisar o quadro (quadro 1) tendo como relação as unidades temáticas, e habilidades descritas na BNCC, focando no conceito de lugar para os anos 6º e 8º anos.

Quadro 1 – Unidade temática e habilidade do 6º e 8º ano descritas na BNCC.

<b>Unidade Temática</b>	<b>Habilidade</b>
<b>O sujeito e seu lugar no mundo</b>	EF06GE01-Modificação de Paisagens e lugares de vivência e os usos desses lugares em diferentes tempos.
<b>O sujeito e seu lugar no mundo</b>	EF06GE02 - Analisar modificações de paisagens por diferentes tipos de sociedade, com destaque para os povos originários.
<b>Natureza, ambientes e qualidade de vida</b>	EF06GE11 - Analisar distintas interações das sociedades com a natureza, com base na distribuição dos componentes físico-naturais, incluindo as transformações da biodiversidade local e do mundo.
<b>Conexões e escalas</b>	EF08GE06 - Analisar a atuação das organizações mundiais nos processos de integração cultural e econômica nos contextos americano e africano,



reconhecendo, em seus lugares de vivência, marcas desses processos.

Fonte: Autores, 2021.

Nesse sentido, para trabalhar com o conceito de paisagem e analisá-lo no 6º ano do Ensino Fundamental, a BNCC traz uma indicação de algumas abordagens. A primeira a partir das Unidades Temáticas sugere discutir o sujeito e seu lugar no mundo, especificando como objetos de conhecimentos as identidades socioculturais que dizem respeito aos diversos conhecimentos dos lugares dentro do espaço geográfico. Indicando a partir da habilidade (EF06GE01), que os professores comparem as modificações das paisagens e em seus lugares de vivência.

Nessa mesma temática, com a habilidade (EF06GE02) há um encaminhamento para que os professores definam as diferentes paisagens em sociedades diversas, levando em consideração aspectos dos povos originários. Neste momento, observamos que a BNCC dá um destaque para as discussões sobre os conhecimentos dos povos tradicionais, que dizem respeito a culturas que carregam tradições e modos de vida dentro das paisagens.

Neste tópico o professor pode abordar como se processou a modificações das paisagens pelo trabalho humano e sua relação com os modos de produção, mostrando como o homem explorou os recursos naturais para a sua subsistência, (caça, coleta, coivara, agricultura) como também, esses atores sociais por muito tempo foram mantenedores da preservação da natureza, resultando na preservação de florestas. O professor pode sinalizar neste contexto a importância das unidades de conservação e a importância das comunidades tradicionais (DIEGUES, 2008).

O docente também pode mostrar a seus alunos a partir do estudo das paisagens, assuntos que tem se destacado na atualidade, por exemplo, o estudo da paisagem por um viés político, que não só busca indicar os atributos históricos, de memórias e subjetividades dos grupos sociais, mas também sinalizar que esses atores têm direitos políticos, e devem participar das tomadas de decisão que são estabelecidas pelo Estado (RIBEIRO, 2018).

A segunda Unidade Temática sugere a discussão Conexões entre os Componentes Físicos e Naturais. Objeto de conhecimento por relações entre os componentes físicos-naturais, traz como indicações necessárias o desenvolvimento das habilidades (EF06GE0, EF06GE04 e EF06GE05), que de forma geral abordam



conhecimentos sobre características físicas da paisagem, como por exemplo aspectos climáticos, geomorfológicos e da vegetação (CUNHA, 2018).

Na terceira Unidade Temática, denominada “mundo do trabalho”, é sugerido abordar assuntos que destaquem as transformações das paisagens naturais e antrópicas, para assim desenvolver aspectos indicados pelas habilidades: (EF06GE06 e EF06GE07), indicando mostrar aos discentes, mudanças da paisagem a partir do trabalho humano, como também identificar as interações entre aspectos naturais e antrópicos nas cidades (MATURANO, 2019).

Abaixo elaboramos um quadro (quadro 2) com relação as unidades temáticas, e habilidades descritas na BNCC, com relação ao conceito de paisagem para os anos 6º e 7º anos.

Quadro 2 – Unidade temática e habilidade do 6º e 7º ano descritas na BNCC.

<b>Unidade Temática</b>	<b>Habilidade</b>
<b>O sujeito e seu lugar no mundo</b>	EF06GE01-Modificação de Paisagens e Lugares de Vivência
<b>O sujeito e seu lugar no Mundo</b>	EF06GE02 - Diferentes paisagens e povos originários
<b>Conexões entre componente Físicos e Naturais</b>	EF06GE0, EF06GE04 e EF06GE05, Características Físicas das Paisagens
<b>Mundo do Trabalho</b>	EF06GE06 e EF06GE07, Transformações Naturais e Antrópicas

Fonte: Autores, 2021.

Diante o exposto, tais conceitos são necessários para o processo de ensino-aprendizagem, pois leva em consideração o estudo do meio, sendo assim para que seja possível fazer a leitura e análise do lugar e da paisagem, que são necessários para a compreensão das dinâmicas e processos que atuam no recorte espacial analisado. Podendo proporcionar diferentes visões, descobrir e identificar odores, cores e formas, e descobrir outras formas de ver o mundo. Assim a compreensão dos conceitos de lugar e paisagem tem o papel importante de desenvolver no estudante o senso crítico e reflexivo e auxiliar nas análises propostas.

Além disso, gostaríamos de sinalizar que pensar no currículo nacional pela BNCC, vai além de estabelecer habilidades e competências que devam ser atingidas, é



necessário levar em considerações os aspectos culturais que compõem o ambiente escolar. Pensando nas sincretudes regionais escolares que vão desde a escala federal, estadual e municipal.

É o que Marcos Couto aponta em seu artigo intitulado “Base Nacional Comum- BNCC Componente Curricular Geografia: Geografia,” para além de um currículo é necessário garantir uma qualidade escolar de forma igualitária para todos os estudantes do Brasil. Não adianta decretar um currículo nacional, em que só poucos discentes possam ter uma aplicabilidade efetiva deste currículo (COUTO, 2016).

Por outro lado, também acreditamos que a BNCC, ao abordar o conceito de paisagem e lugar, tenta encaminhar direcionamentos para os professores junto com seus alunos construírem raciocínios geográficos. Apesar de não encaminharem um instrumento metodológico para essas categorias geográficas, a BNCC acaba respeitando os variados métodos que podem ser utilizados pelos professores quando forem abordarem as categorias geográficas é o que sinaliza Valéria Ascensão, em seu texto “A Base Nacional Comum Curricular e a produção de práticas pedagógicas para a geografia escolar: desdobramentos na formação docente” (ROQUE ANSENÇÃO, 2020).

Assim, esses conceitos geográficos como lugar e paisagens são categorias geográficas que ajudam na compreensão da identidade como cidadão e seu ser no mundo. Como destaca Helena Callai, ao refletir sobre conceito e temas que compõem o currículo, o professor deve estar atento, a algumas perguntas, para que serve esses conteúdos?, eles ajudam na evolução de uma educação geográfica crítica? Um segundo questionamento, para que serve esses conhecimentos? Eles contribuíram para a reflexão crítica do ator social? Como o professor fará essas abordagens em sala de aula? De que metodologias farão uso? Qual tipo de conhecimento que o professor quer atingir? O que o discente precisa apreender? Com isso, as escolhas desses conteúdos geográficos devem levar em consideração a aprendizagem, mais também a realidade local, a escola, e a prática do professor, só assim se construirá uma educação geográfica por/para a cidadania (CALLAI, 2015).

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Pensar a educação geográfica na escola básica, não só se refere a conteúdos programáticos que são ministrados para que os alunos adquiram conhecimentos geográficos que foram produzidos pela humanidade ao longo do tempo. É preciso



refletir sobre o currículo, e sobre as diretrizes educacionais que se formularam no território nacional.

É necessário observar que a curricularização remete a uma relação de poder, na medida que são as estruturas do poder do estado que acabam construindo e formalizando esta curricularização através de lei, decretos e portarias com objetivos neoliberais de mercado. Contudo, é preciso pensar também nos professores que compõem e que colocam em prática esses conteúdos em sala de aula, dando instrumentos básicos e uma estrutura mínima para que esse currículo nacional possa ser colocado em prática. Ai que entra o papel do Estado, como articulador sendo responsável por melhorar as condições de trabalho, qualidade de salários dos docentes, além de melhorar a estruturas físicas das escolas públicas do nosso país.

Assim acreditamos que precisamos transcender a educação geográfica ir além da ministração de conteúdos teóricos, é primordial pensar em uma educação plural baseado em Arroyo (1994), no qual afirma que a relação de ensino aprendizagem não deve estar atrelado só aos conhecimentos teóricos, é preciso pensar uma educação global que leve em considerações os atores sociais ativos, questionando o seu cotidiano e problematizando o espaço ao seu redor.

Muito mais que definir os conceitos de lugar e paisagem no ambiente escolar, é necessário que o professor não só domine as teorias acadêmicas acerca desses conceitos, é importante que verbalize através de práticas educativas esses conhecimentos. Por exemplo, elaborando projetos educacionais na escola através de conteúdos geográficos, só assim os alunos poderão vivenciar a geografia em seu cotidiano e assim resolveram seus problemas sociais construindo assim a sua formação para e pela cidadania.

## REFERÊNCIAS

ANDREIS, A.M.; CALLAI, H.C. Alicerces ás aulas: Princípios, Conceitos e Categorias Geográficas. **Revista Ensino de Geografia (Recife)**. V.2, Nº.3, 2019.

ARROYO, Miguel. **Escola plural Proposta pedagógica** Rede Municipal de Educação de Belo Horizonte. Belo Horizonte: SMED, 1994.

BESSE, Jean-Marc. **O gosto do mundo: exercicios da paisagem**; tradução de Annie Cambe. Rio de Janeiro: EdUERJ, 2014.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Versão definitiva. Brasília: MEC, 2018. Disponível em: Acesso em: 27 de jun. de 2021.

BOURDIEU, P. **Sobre o Estado**. Edição 70, Lisboa.2014.



- CALLAI, C.H. Temas e Conteúdos no Ensino de Geografia. In: RABELO, K.S.P; BUENO, A ( Org) **Currículo , políticas publicas e ensino de geografia**. Goiânia.Ed. Puc Goiás, 2015. 213-230p.
- CASTRO, I. E.; GOMES, P. C. C; CORRÊA, R. L. C. (orgs.). **Geografia: Conceitos e Temas**. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2008.
- COUTO, M.A. A Base Nacional Comum Curricular BNCC Componente Curricular Geografia. **Revista da Associação Nacional de Pós Graduação e Pesquisa em Geografia ( Anpege)**. p.183-203, v.12, n.19, julh-dez.2016.
- CHRISTOFOLETTI. A. **Modelagem de Sistemas Ambientais**. 1. Ed. São Paulo: Blucher, p. 236, 1999.
- CUNHA, L.F.Farias da. A Geografia Escolar e as Temáticas Físico-Naturais na BNCC: Desafios á prática docente e a formação de professores. **Revista Eletrônica da Graduação/ Pós -Graduação em Educação UFG/REG** .V.14. N.02, 2018
- DIEGUES, A.C. **O mito moderno da natureza intocada**. 6 ed.Revista Ampliada.São Paulo.2008
- FERREIRA, F.O. A Educação Geográfica e a estruturação de processos cognitivos na BNCC do ensino fundamental; A cidade como objeto de conhecimento ensino da cidade como objeto de conhecimento. **Revista Humanidades & Inovação**. Palmas. V.7, N°.18, 2020.
- GOMES, P.C.C. **Quadros geográficos:uma forma de ver,uma forma de pensar**. Rio de Janeiro.V.1. Bertrand Brasil. 2017.
- HAESBERT, Rogério; PEREIRA, Sérgio Nunes.; RIBEIRO Guilherme. **Vidal, vidais: textos de Geografia humana , regional e política** -Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2012
- LAVAL, C. **A escola não é uma empresa: O neo-liberalismo em ataque ao ensino público**. Trad. Maria Luisa M. e Carvalho e Silva. Editora Planta, 2004.234p.
- LEITE, A. F. **O Lugar**: Duas Acepções Geográficas. Anuário do Instituto de Geociências – UFRJ, 21, p. 9-20, 1998.
- MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Metodologia do trabalho científico**. 4. ed. São Paulo: Editora Atlas, 1992.
- MATURANO, L.G. **O conceito de Paisagem no ensino da Geografia: reflexões acerca dos Currículos**.Dissertação ( Mestrado)-Universidade de São Paulo-Faculdade de Filosofia , Ciências e Letras de Ribeirão Preto, Pós Graduação em Educação, São Paulo, 2019.
- MOREIRA, A. F.B. Os princípios norteadores de políticas e decisões curriculares. **RBP AE**-v.28, n.01,p.180-194, jan/abr.2012



MUSTAFÉ, Diego Nascimento. **O ensino de geografia na BNCC do ensino fundamental (anos iniciais e anos finais):** A escala geográfica e o conceito de lugar com vistas à formação cidadã do aluno. Dissertação (Mestrado) - Universidade Federal de Goiás, Instituto de Estudos Socioambientais (Iesa), Programa de Pós-Graduação em Geografia. Goiânia, 2019.

RIBEIRO, R.W. **A política da paisagem em cidades brasileiras : instituições, mobilizações e representações a partir do Rio de Janeiro e Recife.** In : I Congresso Ibero Americano em Estudos da Paisagem, 2018.

PACHECO, J.A. Currículo: entre o comum e o singular. In : AGUIAR, M.A.S; MOREIRA, F.B; PACHECO, J.A.B ( Org). Teorias Curriculares: entre o Estado e o sujeito. RECIFE, ANPAE, 2018

PESSOA, V. L.S. **Geografia e Pesquisa Qualitativa: um olhar sobre o progresso investigativo.** Geo UFRJ. V.1, N°.23, 2012.

ROQUE ASCENÇÃO, V.O. A base nacional comum curricular e a produção de práticas pedagógicas para a geografia escolar: desdobramentos na formação docente. **Revista Brasileira de Educação em Geografia**, v.10, n.19, p.173-197, jan-junh.,2020.

SANTOS, Milton. **Da totalidade ao lugar.** São Paulo: Edusp, 2020a.

TUAN, Yi Fu. **Espaço e Lugar:** a perspectiva da experiência. Trad. Livia de Oliveira. São Paulo: Difel, 1983.